

---

## INTERNACIONAL

**Dezembro coroou um ano excepcional para os ativos de risco mundo afora.** Houve uma diminuição significativa dos conflitos comerciais dos Estados Unidos: foi concluído o acordo comercial “fase um” com a China, evitando assim a imposição das novas tarifas marcadas para o dia 15 de dezembro; e o Congresso americano aprovou o USMCA, o acordo comercial entre México, Canadá e Estados Unidos. **Foi a primeira atenuação significativa dos atritos comerciais durante a gestão Trump.**

No Reino Unido, as eleições parlamentares foram uma mensagem clara no sentido do desejo popular de efetivamente sair da União Europeia e dar poder ao Partido Conservador para fazê-lo. **Boris Johnson conseguiu eleger a mais robusta maioria do partido desde os tempos de Margaret Thatcher, com um mandato claro para negociar com Bruxelas e, efetivamente, implementar o Brexit.** A vitória de uma força política com uma direção clara para o país, que se vê às voltas com o tema desde o referendo de 2016, além do afastamento do risco de uma gestão estatizante sob o Trabalhismo de Corbyn, **foram mais que suficientes para impulsionar os ativos britânicos e europeus.**

**O mês, marcado por eventos importantes, ainda contou com o suporte dos banqueiros centrais.** Tanto o Fed quando o ECB (no caso, com a primeira reunião presidida pela presidente Lagarde) deram mensagens de manutenção do estado atual, acomodaticio, de política monetária.

Com dados econômicos levemente positivos, autorizando projeções de um crescimento modesto em 2020, e a eliminação de riscos importantes do horizonte, os mercados subiram em uníssono.

**Temos posições vendidas em Iene, e compradas em Peso Mexicano e Real. Mantemos venda tática na bolsa norte-americana.**

## LOCAL

**O ambiente global positivo também impulsionou os mercados brasileiros.**

Em meio a bonança dos mercados, os dados econômicos brasileiros todos ajudaram a consolidar o otimismo com a aceleração da atividade que permeou o 4º trimestre. **O PIB do 3º trimestre veio mais forte do que o esperado, com uma dinâmica bastante positiva: desta vez, o crescimento está vindo do setor privado, enquanto a máquina pública perde participação.**



O consumo, impulsionado pela geração mais robusta de empregos, pela persistência da inflação baixa, e pela injeção de recursos do FGTS e do 13º, continuou surpreendendo positivamente. Assim como com os dados preliminares da Black Friday, o Natal também foi mais positivo que o esperado para os lojistas. Ao longo do 4º trimestre as expectativas de crescimento para 2019 e 2020 seguiram em aceleração.

O CDS brasileiro continuou sua tendência de baixa ao longo do mês, renovando as mínimas desde 2008 e inaugurando as especulações de quando, afinal, o Brasil receberia um upgrade em suas notas de crédito. Isso refletiu no câmbio, que recuperou as perdas acumuladas ao longo de Novembro, e encerrou o ano a R\$ 4,02.

O Copom, em seu comunicado referente à reunião de Dezembro, preservou graus de liberdade e indicou que seus próximos passos seriam dependentes dos dados, deixando em aberto a primeira decisão do ano que vem. Dada a aceleração da atividade e alguns choques pontuais, o processo de afrouxamento monetário deve estar muito próximo do fim.

Permanecemos com posições compradas em bolsa, além de posições tomadas em inflação implícita e juros nominais.

**Atribuição de Performance Titanium de 02-dez-19 a 31-dez-19**

